

## REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA DOR

**ULLRICH, Caroline Santana**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem sexto semestre da Faculdade atlântico Sul – Anhanguera Educacional Pelotas/RS. [carolineullrich@hotmail.com](mailto:carolineullrich@hotmail.com).

**SANTOS, Mateus Casanova dos**<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Docente da Faculdade Atlântico Sul - Anhanguera Educacional Pelotas/RS. [mateuscasanova@ig.com.br](mailto:mateuscasanova@ig.com.br).

### 1. INTRODUÇÃO

A dor vem sendo definida pela International Association for the Study of Pain (IASP) <sup>(1)</sup> como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão real ou em potencial do tecido ou descrita em termos desse dano. A dor é sempre subjetiva”. Esse conceito reforça que a dor é subjetiva, e faz acreditar que varia do ponto de vista de cada um; seu fenômeno é diversificado e complexo; e a sua intensidade e modulação são individualizadas. Embasados nessa teoria, é inconcebível ignorar a dor de um indivíduo só porque ele não possui lesão visível. O tema abordado nesse texto visa a compreensão e o cuidado da equipe de enfermagem na assistência ao paciente que sofre com a dor. Como os enfermeiros passam mais tempo com o paciente que os outros profissionais da área da saúde, é necessário compreender a fisiopatologia da dor, as consequências fisiológicas e psicológicas da dor aguda e crônica, e os métodos usados para tratar a dor. Desta maneira o profissional de enfermagem deve ter o conhecimento e as competências para avaliar a dor implementar as estratégias de alívio e avaliar a eficácia dessas estratégias no ambiente de cuidado.

### 2. MATERIAL E MÉTODO

O resumo trata de um estudo teórico que tem como objetivo a atuação da enfermagem frente ao manejo da dor, tendo em vista as atribuições da enfermagem frente à administração de medicamentos e outros tratamentos. Segundo Smeltzer e Bare (2005) <sup>(2)</sup>, a mais importante preocupação profissional está em “avaliar corretamente a intensidade da dor do paciente, sabendo-se que o paciente é a melhor autoridade sobre a existência da dor”. Portanto a avaliação da existência da dor baseia-se no relato do cliente de que ela existe. A medição individualizada da dor, de forma coerente e sistematizada, permite conhecer a funcionalidade do tratamento e a identificação das causas da instabilidade clínica e emocional.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos os conceitos de Smeltzer e Bare (2005) <sup>(2)</sup> compreende-se que o tratamento da dor é considerado como uma parte importante do cuidado que a American Pain Society resumiu na frase "Dor: o 5º sinal vital" (Campbell 1995) esse termo serviu para conscientizar a importância da avaliação da dor pelos profissionais da área da saúde. Citar a dor como quinto sinal vital sugere que a avaliação da dor deve ser tão importante quanto à obtenção da pressão artéria e pulso de um paciente. Nos cuidados de saúde, o papel do enfermeiro é colaborar com outros profissionais de saúde assim como administrar prescrições para alívio da dor, avalia sua eficácia e serve como educadora para o paciente e a família, ensinando-os a tratar ou conviver com a dor. Ainda, para o manejo da dor, há a possibilidade das práticas complementares em saúde, sobretudo a acupuntura, contribuindo para atenuar as condições psíquicas de medo e ansiedade e apresentando resposta positiva para a aceitação do enfrentamento da enfermidade, da retomada da interação social e da preservação da auto-imagem <sup>(4)</sup>. Como a dor engloba uma natureza multidimensional os enfermeiros além de estar alerta para as reclamações diante da dor e de grande importância que o profissional observe o paciente que nega a dor em situações onde esperaria que ela estivesse presente. Nesses casos o enfermeiro deve observar o motivo de tal negação, tomando assim a solução mais apropriada. Citando Potter e Perry (2002.p.582) <sup>(3)</sup> a dor aguda tem duração breve, início imediato e seu fim é esperado. Já a dor crônica dura por um período prolongado e muitas pessoas nunca obtém alívio completo. No entanto, as sensações dolorosas que não apresentam lesão orgânica, na maioria das vezes são desacreditadas pelos profissionais de saúde e conseqüentemente não aliviadas.

### 4. CONCLUSÃO

Com base nas reflexões, compreende-se que o enfermeiro necessita de um método de abordagem amplo e analítico com o paciente que sofre de qualquer tipo de dor. Levando em conta todos seus aspectos sejam biológicos, psicológicos, cognitivos, culturais e sociais. Desta forma, cria-se possibilidade para abranger o paciente como um todo, tendo como objetivo o tratamento apropriado para cada modalidade manifesta de dor. Como agente do cuidado, precisa-se demonstrar sensibilidade e disponibilidade para ouvir, mediar e valorizar o outro diante das sensações dolorosas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>(1)</sup> Dahl JL. Implementig the JCAHO Pain Management Standards. Disponível em: [www.medscape.com/mescape/cno/2000/APS/Story.cfm](http://www.medscape.com/mescape/cno/2000/APS/Story.cfm)

(2) SMELTZER, SC; BARE, BG; et al..Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirurgião. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

(3) POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne G. Grande tratado de enfermagem pratica: clinica e pratica hospitalar 3.ed. São Paulo: Santos,2002.999p.

(4) SANTOS, MC. Acupuntura no cuidado de enfermagem ao paciente com cisto pilonidal: um relato de experiência assistencial. Rev. Gaucha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2010 mar; v.30.

FARIAS JL. ; et al..Patologia geral Fundamentos das Doenças, com aplicações clinicas. 4 ed.. Rio de Janeiro: 2005.